

FIGUEIREDO ASSUSTADO

“Ponto crítico exigirá medidas apropriadas”

JOSÉ AMARANTE

Sílvio Leite

“Estamos chegando a um ponto crítico, em que temos de tomar as medidas apropriadas. Temos de fazer as reavaliações que se impõem”, afirmou, ontem, o Presidente Figueiredo, num dos trechos do programa “O povo e o presidente”. Em outra parte do programa, demonstrando toda sua preocupação com a atual crise econômico-financeira, o Presidente da República confessou: “Os nossos 120 milhões de brasileiros não podem mais conviver com essa situação”.

Com perguntas exclusivamente dirigidas à crise econômica brasileira, o apresentador do programa conseguiu que o presidente preparasse o espírito da população com relação às medidas do chamado “pacote econômico”.

— Presidente, o senhor está muito preocupado. E eu lhe faço duas perguntas: é a sucessão presidencial que o preocupa? Ou é a situação econômica do País? São as medidas que estão sendo anunciadas por aí, na área econômica que estão preocupado o senhor?

— Eu estou muito preocupado e sei que milhões de brasileiros também estão muito preocupados com a nossa situação econômica. Estamos chegando a um

ponto crítico, em que temos de tomar as medidas apropriadas. Temos de fazer as reavaliações que se impõem. Estou profundamente preocupado porque eu sei, tenho consciência, de que o nosso povo já está muito sacrificado pelas dificuldades da nossa economia. Estou muito preocupado, porque é preciso, como eu disse, tomar medidas apropriadas. Como fazer isso? Como adotar as medidas adequadas diante do agravamento das dificuldades?

Em outro trecho de seu programa, Figueiredo afirma que “temos de atacar esses problemas com medidas decisivas e isso vai doer em muita gente”. Logo em seguida completou: “Mas a margem de contemporização está se esgotando rapidamente”.

O Presidente da República fez indagações, que nem ele próprio respondeu: “... E o futuro? Quais são nossas expectativas? O aumento da dívida externa, o aumento do déficit público, o aumento da inflação, o aumento da recessão, o aumento do desemprego?”. Porém, em tom quase patético, fez essas afirmações:

— Não esses os meus objetivos de governo! Eu não aceito isso como resultado

da minha estratégia, dos planos traçados para um país como o nosso. E o nosso povo, como eu, também não pode aceitar esse resultado.

LUTA PELA DEMOCRACIA

Sempre em tom que demonstrava certa angústia não poder resolver os problemas como era de sua intenção, assim mesmo Figueiredo, reafirmou seus compromissos com a democracia, ao declarar: “Eu sei que é difícil, mas estamos estudando, estamos trabalhando para isso. Eu continuo determinado na minha roda de afirmação do projeto democrático brasileiro. E eu sei que precisamos desenvolver e seguir uma estratégia econômica compatível com esse projeto democrático. Mais do que ninguém, eu conheço os obstáculos, as manobras, as dificuldades que puseram na minha frente, contra o avanço do meu projeto democrático no campo político”.

Usando essa mesma colocação, o presidente tentou responder como poderia traçar uma estratégia e encontrar um elenco de medidas adequadas para enfrentar a crise:

— Agora, eu sei que o mesmo pode acontecer no

campo econômico. Temos de contornar, atravessar ou saltar muitos obstáculos da nossa situação econômica. Mais que isso, eu diria que a crise econômica, as dificuldades econômicas podem comprometer a tranquilidade social do País, essencial para um avanço democrático. Mas eu não vou aceitar isso e estou certo de que o povo brasileiro também não vai admitir que isso aconteça. Vamos atravessar essa barreira e vamos consolidar o nosso progresso democrático em todos os campos: político, econômico, e social.

Mesmo confessando todo o problema porque passa a Nação, o presidente aproveitou para fazer uma advertência: “A exploração da crise econômica e do pessimismo são as armas dos inimigos da democracia”. E, agora, em tom quase de apelo, declarou:

— Vamos deixar de lado o pessimismo. Eu espero que todos — que sejam governantes, políticos, empresários e trabalhadores — vamos somar o imenso potencial da nossa gente e vamos juntos, unidos, com a participação de todos, desenvolver uma plataforma econômica capaz de apoiar solidamente o nosso avanço democrático.